



## Do impensado ao realizado: memória do XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Teresina, Piauí

Cláudia Maria Sabóia de Aquino\*

Renê Pedro de Aquino\*\*

A Geografia Física vem ganhando cada vez mais espaço nos eventos de natureza geográfica sendo amplamente discutida durante os simpósios, congressos e encontros, tanto nacionais quanto internacionais, que são hoje, indiscutivelmente, fóruns de debates acerca dos temas sobre os quais se debruçam os geógrafos e que têm grande repercussão no Brasil e no mundo. Neste Ensaio Fotográfico destacamos o Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA), em especial a XVI edição.

A seguir é apresentada a cronologia: O evento é bianual sendo que sua primeira edição ocorreu no ano 1983, na Universidade Estadual de São Paulo – Unesp, campus de Rio Claro, (São Paulo); o segundo foi realizado em 1986 em Diamantina (MG); o terceiro ocorreu em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro; o IV ocorreu em Porto Alegre (RS) em 1991; o V SBGFA aconteceu em São Paulo (SP) em 1993; Goiânia (GO) sediou o VI, em 1995; A Universidade Federal do Paraná sediou o VII, em 1997; o VIII teve lugar em Belo Horizonte (MG) em 1999; o IX SBGFA ocorreu pela primeira vez no Nordeste do Brasil em 2001, em Recife (PE); o X SBGFA, em 2003, ocorreu no Rio de Janeiro, capital; o XI SBGFA aconteceu novamente na USP em 2005, em São Paulo; o XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada volta a acontecer no Nordeste Brasileiro, desta vez em Natal (RN), em 2007, na UFRN; o XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, em 2009, acontece em Viçosa (MG); o XIV aconteceu em Dourados (MS); o XV aconteceu em Vitória (ES); o XVI SBGFA, foi realizado em Teresina capital do Estado do Piauí, tendo como temática central “Territórios brasileiros: Dinâmicas, potencialidades e vulnerabilidades.

O evento ocorreu de 28 de junho a 4 de julho 2015, contou com 626 inscritos pagantes tendo sido publicados nos Anais, 632 trabalhos. O evento apresentou nove eixos temáticos a saber: i) Bacias hidrográficas: métodos e técnicas de estudo, usos, ocupação e conflitos no espaço geográfico; ii) Dinâmica da paisagem, recursos naturais e planejamento ambiental em áreas urbanas e rurais; iii) Geomorfologia e solos: epistemologia, técnicas, processos dinâmicos e mudanças na paisagem; iv) Análise climática: métodos e técnicas, impactos e riscos; v) Cartografia e geotecnologias para fins de planejamento e gestão do território; vi) Geografia física: ensino, pesquisa e extensão; vii) Geoconservação, geoturismo, patrimônio geomorfológico e impactos ambientais; viii) Dinâmica, potencialidades e vulnerabilidades do Nordeste brasileiro; ix) Biogeografia: propostas teóricas, metodológicas e técnicas para fins de conservação ambiental.

Alinhados a estes eixos ocorreram 10 mesas redondas, a saber: i) **Cartografia e geotecnologias aplicadas à representação e análise do espaço** (professores: Eduardo Rodrigues Viana de Lima; Lindon Fonseca Matias e Edilson de Souza Bias) ; ii) **Geografia: Diagnósticos e estudos de impactos ambientais** (professores: Jose Manuel Mateo Rodriguez e Rozely Ferreira dos Santos; iii) **Bacias hidrográficas: conceitos, métodos e técnicas para fins de planejamento e gestão** (professores: Carlos Alexandre Leão Bordalo; Antônio César Leal e Sandra Baptista Cunha); iv) **Biogeografia: teorias, conceitos, métodos e aplicações** (professores:

\* Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Sergipe (UFS). Professora adjunta no Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

\*\* Mestre em Geografia pela UFPI. Professor auxiliar na Universidade Estadual do Piauí (UESPI - Campus Clóvis Moura).

Ricardo Sartorello; Rosemeri Melo e Souza e Thiago Sanna Freire Silva); v) **Métodos e técnicas de mapeamento em geomorfologia e em sistemas ambientais** (professores: Cristina Helena Ribeiro Rocha Augustin; Marcos José Nogueira de Souza e Cenira Maria Lupinacci da Cunha) ; vi) **Recursos alternativos para o ensino de Geografia Física** (professores: João Osvaldo Rodrigues Nunes, Carla Juscélia de Oliveira Souza e Eliana Marta Barbosa de Moraes); vii) **Estudos do clima no Brasil: aplicações, metodologias de pesquisa e perspectivas contemporâneas** (professores: Fabio de Oliveira Sanches, Isorlanda Caracristi e Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim); viii) **Solos e Paisagem no Brasil e no Nordeste** (professores: Lúcia Helena Cunha dos Anjos, Carlos Ernesto Reynaud Schaefer e Francisco Sergio Bernardes Ladeira); ix) **Patrimônio Geológico e Geoturismo – a importância das estratégias de geoconservação** (professores: Jasmine Cardozo Moreira; Marcos Antonio Leite do Nascimento e Kátia Leite Mansur); x) **Desertificação, degradação dos solos e manejo de recursos hídricos** (professores: Bartolomeu Israel de Souza, Marta Celina Linhares Sales e Flavio Rodrigues do Nascimento).

A abertura oficial do Simpósio foi cercada de grande alegria e muitos momentos de emoção.

Figura 1 - Mesa composta pelas autoridades presentes no evento



Fonte: acervo dos autores

Foram homenageados na ocasião os Geógrafos professores Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Marcos José Nogueira de Souza, João Gabriel Baptista, Agostinho Paula Brito Cavalcanti, Iracilde Maria de Moura Fé Lima, José Ferreira Mota Júnior e Luciano Ferreira Rodrigues.

O homenageado especial do Simpósio foi o notável conhecedor do clima e das intervenções humanas no meio ambiente brasileiro e, um aproximador das teorias de Geografia com Filosofia, Artes, Poesia e Literatura, o Professor Doutor Honoris Causa da UFPI, Prof. Dr. da Universidade de São Paulo (USP), e atualmente membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Figura 2 - Mesa composta pelos homenageados (Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Marcos José Nogueira de Souza, João Gabriel Baptista, Agostinho Paula Brito Cavalcanti, Iracilde Maria de Moura Fê Lima, José Ferreira Mota Júnior e Luciano Ferreira) do XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada.



Fonte: acervo dos autores

Figura 3 - Dr. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro recebe homenagem do Dr. Francisco de Assis Veloso Filho.



Fonte: acervo dos autores

O autor destacou em suas obras a importância do aspecto metodológico da ciência e do intercâmbio de ideias e de experiências entre profissionais de diferentes países. Monteiro apontou como avanços marcantes o estudo integrado de paisagens, o estudo da dinâmica dos processos e a abordagens de sistemas a partir de contribuições iniciais de estudiosos alemães, franceses e russos incorporada pela comunidade geográfica do Brasil.

Na ocasião o Dr. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro lançou o livro Rua da Glória. A obra é uma coletânea com quatro volumes e quase duas mil páginas, sendo considerada pelos pesquisadores como uma rica fonte acerca da história piauiense.

Figura 4 - Volumes do Livro Rua da Glória. Afirma o autor: Uma obra muito complexa que, por isso mesmo, permanece inédita mas que, talvez, tenha sido a coisa mais relevante que conseguir produzir.



Fonte: Disponível em: <http://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/8662-edufpi-lan%C3%A7a-obra-%22rua-da-gl%C3%B3ria%22-de-carlos-augusto-de-figueiredo-monteiro>. Acesso: 20 de outubro de 2015.

A conferência de abertura ocorreu no dia 28 de junho de 2015 tendo como tema “Amenager, degrader, proteger: reflexion sur l’ environnment”, proferida pela Prof<sup>ª</sup> Dr. Yvette Veyret (L’Université Paris X – Nanterre).

A francesa Yvete Veyret é Professora Doutora Emérita da Universidade de Paris 10 e Presidente do Comitê Nacional de Programas Escolares da França. A pesquisadora pontuou sobre a Geografia na França através dos tempos. Além disso, fez uma reflexão sobre o desenvolvimento, degradação e proteção do meio ambiente e a relação da Geografia Física e sua maneira de organizar o ambiente.

Figura 5 - Profa. Dra. Yvete Veyret proferindo a conferência de abertura



Segundo a Profa. Dra. Yvete Veyret, a poluição, a industrialização, o crescimento da população causa um impacto maior sobre a natureza e esta relação entre a sociedade e a natureza é uma questão fundamental para o geógrafo postar-se diante de outras ciências, desde ecologia científica até o discurso ecológico político. “O homem é um ser com poder de decisão e dessa forma tem o poder de mudar a natureza ao mesmo tempo em que ele precisa utilizar a natureza para desenvolver suas atividades”

A Conferência de Encerramento ocorreu no dia 1º de julho de 2015 e foi proferida pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Espíndola (UNICAMP/UNESP), com o tema “Pedologia: histórico e importância para a humanidade”. A escolha do tema baseou-se no fato de 2015 ser o ano internacional dos solos.

Figura 6 - Prof. Dr. Carlos Roberto Espíndola, conferencista e Dr. Leonardo José Cordeiro dos Santos, coordenador da conferência.



Fonte: acervo dos autores

Embora não tenha sido propósito do grupo de professores da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Estadual do Piauí, sediar o XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA), em Teresina-PI, fomos, no evento de Vitória instigados a isso. Aceitamos o desafio e acreditamos ter contribuído no intuito de fomentar os debates de temas importantes voltados ao atendimento dos principais problemas nacionais de caráter ambiental e socioeconômicos resultantes da transformação dos espaços, bem como da relação da sociedade com a natureza.

## Correspondência

**Cláudia Maria Sabóia de Aquino**

**E-mail:** cmsaboia@gmail.com

Recebido em 12 de novembro de 2015.

Aceito para publicação em 06 de dezembro de 2015.

Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19,  
n.3, p. 109-113, set./dez. 2015

**Aquino, C. M. S. de; Aquino, R. P. de**

ISSN 2236-4994

| 113